

## O Fim do *Dunguismo*

Por Thomas Fatheuer

Para o Brasil e para o mundo, o desempenho da seleção brasileira foi uma decepção. A tentativa do técnico Dunga de imprimir um perfil bem específico ao time, o “*Dunguismo*”, fez com que ele enfraquecesse. Mas talvez seja possível tirar algumas lições disso tudo. Lições que vão além do futebol:

- A raiva não chega longe - nunca podemos perder a ternura, como já sabia Che Guevara;
- Formar uma seleção brasileira tendo como base uma disciplina quase militar e virtudes prussianas não é adequado. O Brasil parecia mais alemão do que a própria Alemanha. Esquecer e negar as raízes da própria cultura é um erro fatal;
- A ideologia do “futebol de resultado” subestimou brutalmente a complexidade do futebol e do mundo. Não há mais espaços para receitas simplistas.

O mesmo se aplica ao contexto político atual: O desenvolvimentismo fanático do governo Lula e de Dilma Roussef é um tipo de *Dunguismo* na política. O crescimento econômico aparece como prioridade número um e capaz de resolver todos os problemas. O mesmo governo Lula que conseguiu importantes avanços nas questões sociais mostra uma cegueira incrível para os aspectos ecológicos.

Para o núcleo duro do governo, a natureza e as populações que vivem dela e com ela são um empecilho ao desenvolvimento, “bagres” e “pererecas” contra o progresso da nação. Como o *Dunguismo*, o desenvolvimentismo subestima dramaticamente a complexidade do mundo. Ele é desesperadamente mal preparado para enfrentar as grandes questões do futuro, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, o avanço de novas tecnologias, a garantia de alimentos saudáveis e a promoção de direitos humanos.

No últimos anos, a Função Heinrich Böll tentou - com suas modestas forças - enfrentar a aventura da complexidade, abordar novos temas e promover debates. Eu tenho plena confiança de que este espírito no Brasil vai continuar!

PS: Talvez haja ainda uma outra lição. Jogadores que demonstram uma atitude de machismo brutal não estão preparados nem para o jogo nem para a vida. Felipe Melo comparou uma bola de futebol a mulher de malandro que gosta de ser chutada, e Bruno sabia que todo mundo “já tinha saído na mão com a mulher”. Deu que deu. No futebol e no mundo não deveria mais haver espaço para atitudes típicas de um machismo primitivo. A crítica das feministas é mais atual do que nunca!